

## RELATÓRIO GERENCIAL FEVEREIRO|2025

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

**INÍCIO DO FUNDO**

DEZEMBRO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,12% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

1,08% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

# SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
DESTAQUES.....	3
TESE DE INVESTIMENTOS.....	4
CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	5
COLUNA DA ENERGIA.....	13
CARTA DO GESTOR.....	15
PERFORMANCE E DESEMPENHO.....	21
RESULTADO.....	23
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES.....	25
DETALHAMENTO DOS ATIVOS.....	29

## DESTAQUES

R\$ 0,10

Distribuição por cota\*

R\$ 0,019

Lucro acumulado por cota\*

14,68%

Dividend Yield Anualizado

R\$ 7,93

Cota Patrimonial

R\$ 8,71

Cota Fechamento de Mercado

30.482

Número de cotistas

R\$ 207.067.485

Patrimônio Líquido

R\$ 227.529.004

Valor de Mercado

1,10

P/VP

\*Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11

Em continuidade a 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira [aqui](#) o prospecto definitivo da oferta), ocorreram as 3ª e 4ª liquidações não institucionais, resultando em uma captação de R\$ 3.216.238,92, já descontados os custos da emissão e excluídas as taxas da B3. Até o momento, o montante total captado soma R\$ 61.716.187, correspondendo a 7.224.548 recibos.

De acordo com a base de dados da ANEEL, no primeiro bimestre de 2025, foram registradas 131.079 novas conexões e uma potência instalada adicional de 1.468 MW. Quando comparados ao mesmo período de 2024, esses números representam uma redução de 5,7% e 2,8%, respectivamente. Essa desaceleração no crescimento do setor pode contribuir para um equilíbrio mais rápido entre oferta e demanda por novas locações, refletindo em uma elevação dos preços médios praticados.

No mês de fevereiro, foi realizada uma remarcação patrimonial retroativa no valor dos ativos San Remo, Petrolina e Amontada, com o objetivo de refletir os valores justos apurados por meio da elaboração de laudos de avaliação. Dessa forma, os valores somados desses projetos, anteriormente contabilizados na carteira com base no custo de implementação, foram ajustados de R\$ 47.912.816,08 para R\$ 64.614.870,07, resultando em um ganho patrimonial de R\$ 16.702.054, equivalente a um crescimento de 34,8%.

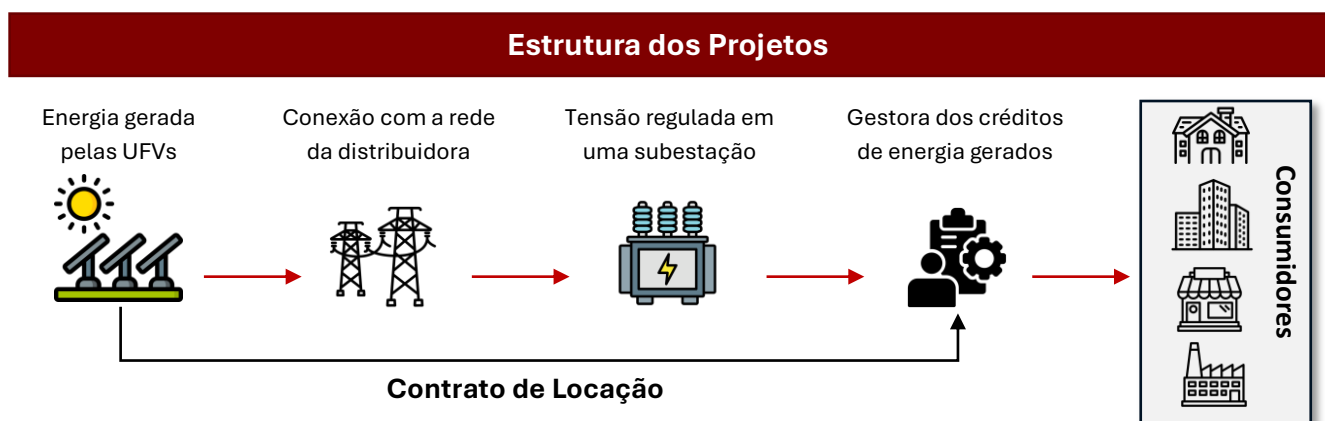
O retorno total do SNEL durante o mês foi de 2,09%, impulsionado pela leve variação positiva das cotas, somada a distribuição dos rendimentos. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 211,82% do CDI, 159,32% do IPCA, e 110,84% do benchmark do Fundo.

## TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

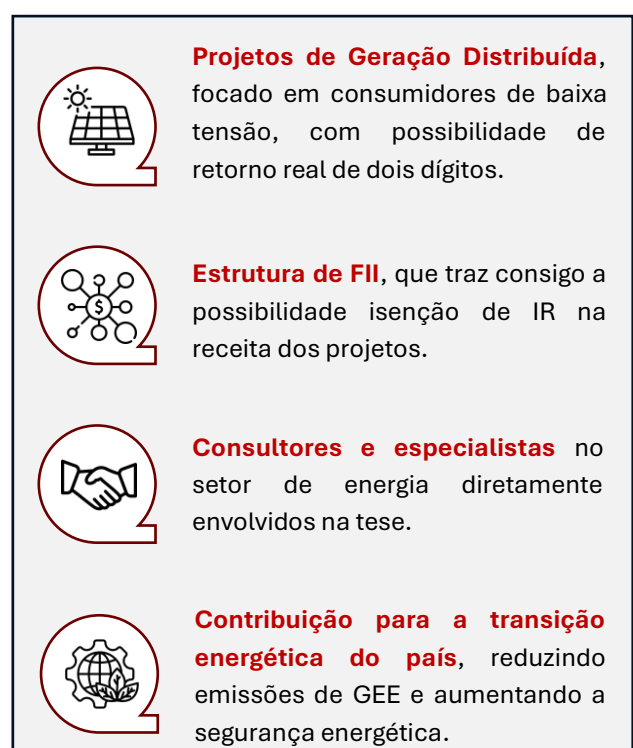
Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades “Take or Pay” ou Energia compensada, e geralmente têm prazo de 10 a 15 anos.



### Processo de investimentos



### Vantagens da Tese



## CENÁRIO MACROECONÔMICO

### Mercados aliviam, mas desafios persistem: inflação, juros e crescimento em xeque

Após o pessimismo exagerado no final do ano passado, causado pela preocupação dos investidores com a possível tarifa universal de Donald Trump sobre produtos importados pelos Estados Unidos e pela frustração com o pacote de corte de gastos do governo brasileiro, o mercado mostrou sinais de alívio. Em 2025, houve uma leve melhora em diversas bolsas, refletida na recuperação parcial dos principais índices de ações, na queda das taxas de juros e no enfraquecimento do dólar. Por exemplo, os índices S&P500 (EUA), FTSE 100 (Reino Unido), Euro Stoxx 600 (União Europeia), Ibovespa e IFIX acumulam ganhos no ano, conforme mostra a tabela abaixo, com dados até fev/25.

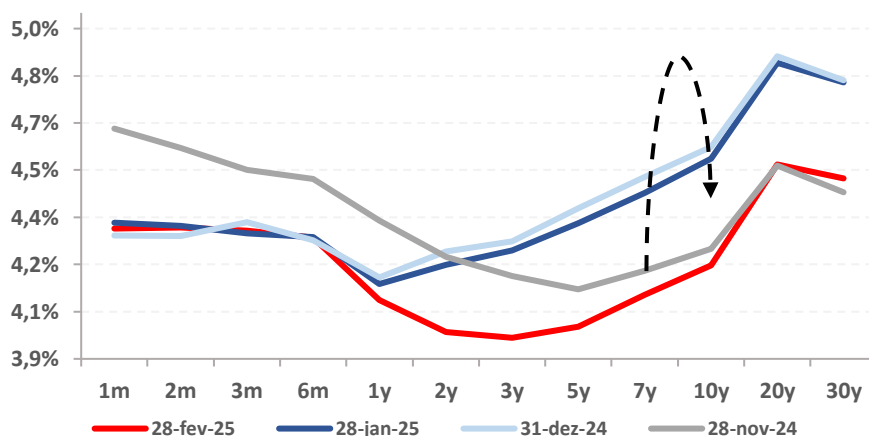
### Índices de Mercado

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	3.805,33	-0,81%	14,53%	2,63%
	S&P 500	5.954,50	-1,42%	17,45%	1,24%
	NASDAQ	18.847,28	-3,97%	18,18%	-2,40%
	FTSE 100	8.809,74	1,57%	15,54%	7,79%
	Euro Stoxx 600	557,19	3,27%	12,66%	9,76%
	Merval	2.205.801,00	-13,99%	120,84%	-12,94%
	Ibovespa (BRL)	122.799,10	-2,64%	-5,65%	2,09%
	Ibovespa (USD)	20.865,75	-3,38%	-20,91%	7,17%
	USD/BRL	5,82	-0,13%	17,45%	-5,97%
	IFIX	3.121,48	3,34%	-6,64%	0,17%

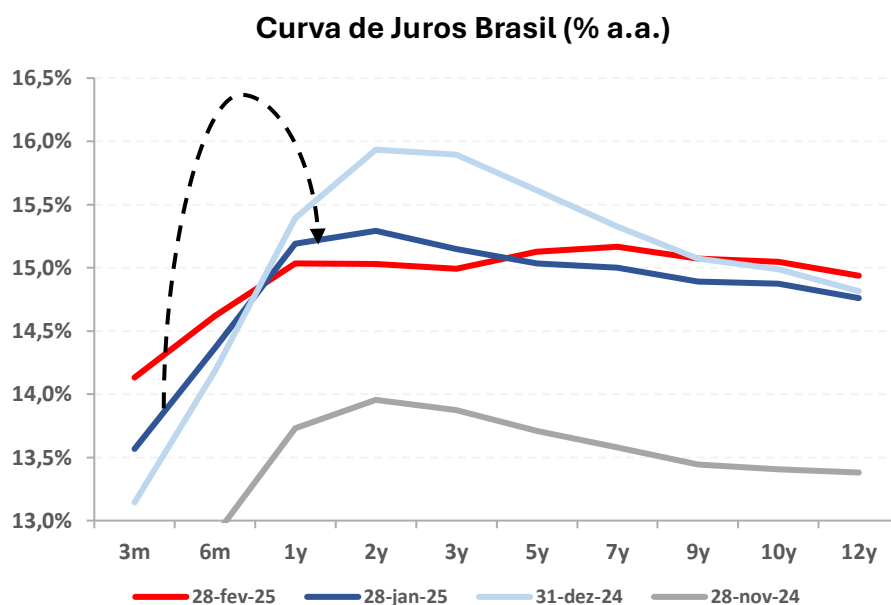
Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Além disso, os gráficos abaixo mostram um fechamento das curvas de juros nos Estados Unidos e no Brasil, sinalizando uma melhora na percepção de risco ao longo de 2025.

### Curva de juros EUA (% a.a.)



Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Eleven Financial Research



Data até 28/02/2025 / Fonte: Refinitiv / Elaboração: Eleven Financial Research

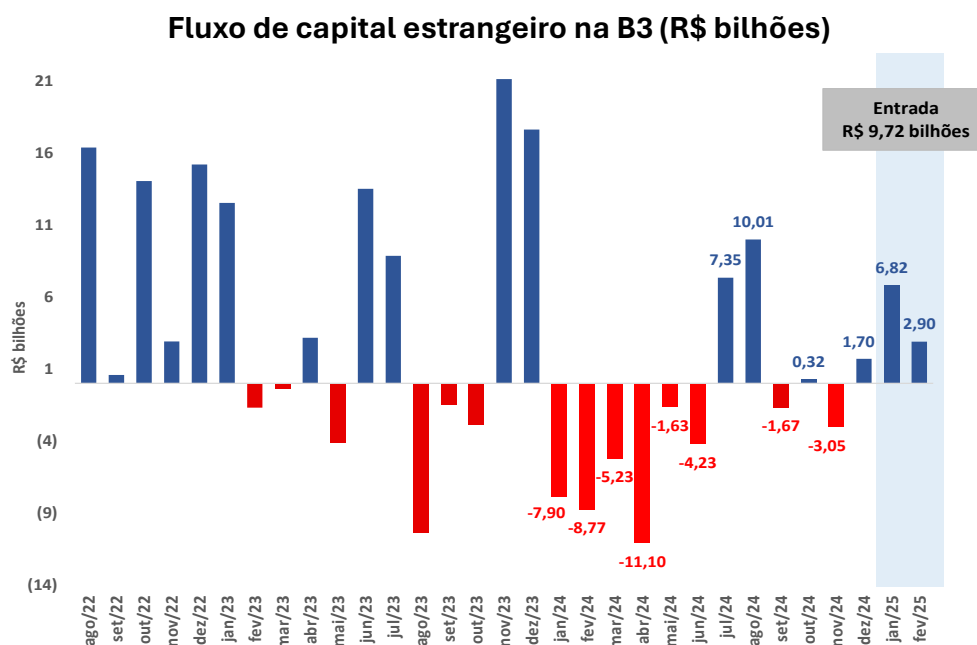
No entanto, no final de fevereiro, as bolsas nos EUA e no Brasil começaram a apresentar desempenho negativo.

Nos Estados Unidos, apesar da força demonstrada no início de 2025 — com o S&P 500 atingindo um recorde de 6.144 pontos no fechamento de 17/02 —, o mercado acionário enfrentou perdas nos últimos dias. Esse movimento foi influenciado por diversos fatores, entre eles:

- Preocupações com o ritmo de crescimento da economia.
- Incertezas políticas relacionadas ao segundo mandato de Donald Trump.
- Expectativa de cortes na taxa de juros menores do que o previsto.
- Queda nos preços de algumas ações de tecnologia, impactadas pelo aumento da concorrência no setor de inteligência artificial.

No Brasil, o Ibovespa recuou em fevereiro, mas manteve oscilações próximas aos 126 mil pontos. Esse nível foi sustentado por um cenário internacional mais favorável, pela redução do pessimismo exagerado em relação ao país — refletida na queda do risco-país — e pelo valuation mais atrativo dos ativos na bolsa. No entanto, ruídos políticos, preocupações fiscais e o ciclo de alta dos juros limitaram uma recuperação mais consistente do mercado.

A boa notícia é que o Brasil se beneficiou da realocação de capital estrangeiro, com investidores reduzindo a exposição à bolsa norte-americana. Nos primeiros meses do ano, houve uma entrada de R\$ 6,82 bilhões em janeiro e R\$ 2,90 bilhões até 27/2, totalizando R\$ 9,72 bilhões, como mostrado na figura a seguir.



**Apesar do alívio observado no início de 2025, os últimos dias reforçaram que o cenário continua instável, com desafios significativos. As incertezas em torno da política tarifária de Trump, da trajetória da política monetária global, da persistência da inflação e dos riscos fiscais no Brasil seguem no radar, exigindo cautela dos investidores.**

Após negociações que resultaram na suspensão das tarifas para México e Canadá, Trump anunciou que as novas tarifas entrarão em vigor em 4/3, incluindo uma taxa adicional de 10% sobre produtos chineses. Além disso, o republicano indicou a intenção de impor tarifas de 25% sobre produtos importados da União Europeia, elevando as preocupações do mercado com uma possível escalada nas tensões comerciais globais.

Por fim, os dados macroeconômicos mais recentes apontam sinais iniciais de desaceleração tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Embora ambas as economias continuem crescendo de forma resiliente, alguns indicadores começam a gerar dúvidas sobre a sustentabilidade desse ritmo. A inflação segue persistente, tornando as decisões de política monetária mais complexas para os bancos centrais e ampliando a incerteza sobre os próximos passos das autoridades monetárias.

### **Cenário internacional**

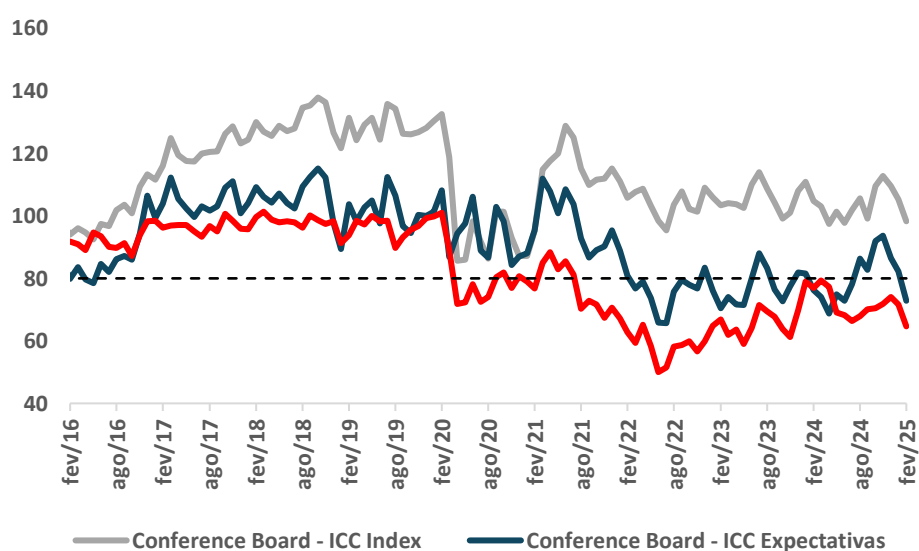
Nos Estados Unidos, o PIB cresceu 2,8% em 2024 em relação a 2023, impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que permaneceu robusto ao longo do ano. Esse cenário foi sustentado por um mercado de trabalho aquecido e ganhos salariais. Além disso, os investimentos empresariais cresceram, refletindo a confiança no ambiente econômico, assim como os gastos do governo.

No entanto, em janeiro deste ano, as vendas no varejo, a produção manufatureira e as vendas de novos imóveis desaceleraram. Esse recuo foi influenciado por fatores como as baixas temperaturas,

tempestades de neve e os incêndios na Califórnia. Da mesma forma, a criação de vagas de trabalho no setor não-agrícola ficou abaixo do esperado e já não apresenta o mesmo dinamismo observado no ano passado.

Mais recentemente, chama a atenção a queda na confiança dos consumidores. Em fevereiro, o Índice de Sentimento do Consumidor de Michigan recuou pelo terceiro mês consecutivo. Já os dados do *Conference Board* indicaram a maior queda mensal da confiança desde 2021. O pessimismo aumentou especialmente em relação ao futuro, com o Índice de Expectativas caindo para 72,9, abaixo do patamar de 80, nível historicamente associado a risco de recessão, como mostra o gráfico abaixo.

### Confiança do consumidor



Fontes: Conference Board e Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

As famílias estão mais preocupadas com o mercado de trabalho, a renda futura e as condições econômicas, especialmente em relação às tarifas e à inflação. Quanto menor a propensão a consumir, menor o crescimento da atividade econômica.

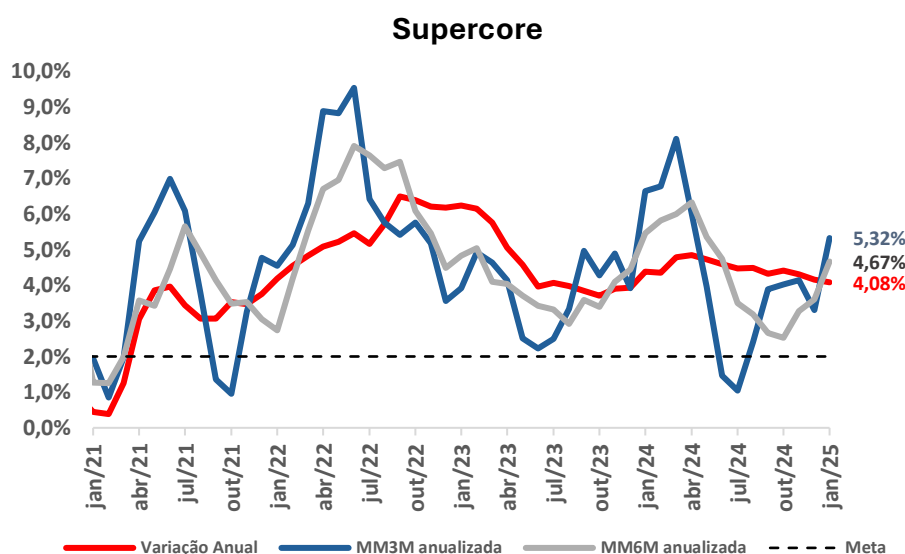
Outro ponto de destaque é que os gastos das famílias vêm crescendo em um ritmo superior ao da renda disponível. Para manter o padrão de consumo, muitas estão reduzindo suas reservas de poupança, um movimento insustentável no longo prazo. Na ata do FOMC, alguns diretores alertaram para sinais de estresse financeiro entre famílias de baixa e média renda, como o aumento da inadimplência em cartões de crédito e financiamentos de automóveis.

Como mencionado anteriormente, a economia norte-americana deve continuar em expansão em 2025, embora em um ritmo mais moderado, sustentada por um mercado de trabalho ainda resiliente. No entanto, os dados recentes servem como um alerta para possíveis desafios à frente.

Uma desaceleração econômica poderia favorecer o Fed, mas a inflação segue como um dos principais desafios. Os preços voltaram a subir no início do ano, e os núcleos de inflação permanecem estáveis,



ambos acima da meta de longo prazo de 2%. Métricas-chave para o Fed, como o *supercore* (núcleo de serviços excluindo aluguéis) e suas médias móveis voltaram a acelerar conforme ilustrado na figura a seguir.



Fonte: BLS / Elaboração: Suno Asset

**Essa dinâmica mostra que o processo de desinflação nos EUA ainda enfrenta desafios, reforçando a necessidade de uma política monetária mais conservadora e reduzindo as expectativas de cortes agressivos nos juros ao longo do ano.**

Atualmente, a taxa de juros está entre 4,25% a.a. e 4,5% a.a. A trajetória dos juros dependerá não apenas da evolução da inflação e do mercado de trabalho, mas também do ritmo de crescimento da economia e dos impactos da política protecionista de Trump sobre os EUA e o cenário global.

**Com a inflação mostrando resiliência no início do ano e as recentes sinalizações do governo americano, revisamos nossa projeção para apenas um corte na taxa de juros em 2025.** Se os dados econômicos continuarem surpreendendo para cima, o Federal Reserve poderá adiar ainda mais a flexibilização monetária, mantendo os rendimentos dos Treasuries elevados e pressionando os mercados emergentes.

### Cenário doméstico

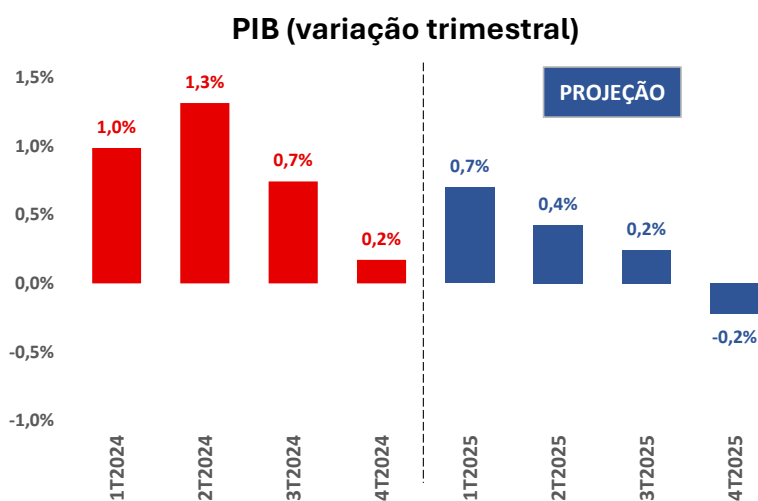
No Brasil, inflação, juros e crescimento também estão em xeque, com um agravante, um maior risco fiscal.

Os dados mais recentes indicam que a atividade econômica brasileira começou o ano em um ritmo mais fraco. O Índice de Confiança do Consumidor caiu para o menor nível em quase dois anos, refletindo a perda de dinamismo da economia e o impacto da inflação sobre o poder de compra das famílias.

O setor de serviços, que foi um dos principais motores do crescimento em 2024, já dá sinais de desaceleração, enquanto a indústria continua enfrentando dificuldades devido ao alto custo do crédito e à baixa demanda interna.

A grande incerteza agora é a intensidade da desaceleração econômica. Por um lado, a expansão dos benefícios sociais, a resiliência do mercado de trabalho com alta da massa salarial e o aumento do salário-mínimo devem oferecer algum suporte ao consumo. No primeiro trimestre de 2025, projetamos um crescimento de 0,7%, impulsionado também pelo agronegócio.

No entanto, a economia deve perder fôlego de forma mais intensa no segundo semestre, impactada pela alta dos preços, pelos efeitos do ciclo de elevação da taxa Selic e pela redução no ritmo de crescimento dos gastos do governo. A figura a seguir ilustra nossa projeção para o PIB nos próximos trimestres.



Fonte: IBGE / Elaboração: Suno Asset

Em relação aos preços, os dados mais recentes mostram que a inflação segue acima do limite superior da meta — como discutiremos na seção Semana em Dados. Além disso, a composição dos índices ainda preocupa, com preços de serviços, alimentos, bens industriais e os núcleos inflacionários em níveis elevados. Esse cenário, somado à ampliação da desancoragem das expectativas de inflação, gera preocupação para o Banco Central. **Mantemos nossa projeção para o IPCA em 5,6% ao final de 2024, com viés de alta.**

**Diante da tendência de inflação crescente, o Copom anunciou que elevará a Selic em 1 ponto percentual na reunião de março.** Para maio, o comitê deixou o cenário em aberto, aguardando dados adicionais. Mesmo com novas altas na taxa de juros, o quadro segue se deteriorando, sem sinais claros de estabilização.

**Mantemos nosso cenário-base de que a Selic deve atingir 15,25% ao ano em junho, permanecendo nesse patamar até o fim de 2025. Para 2026, projetamos um juro terminal de 13,50% ao ano.** A tabela a seguir apresenta os possíveis cenários para a taxa de juros.

### Projeção da trajetória para a taxa Selic (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	20%	50%	30%
jan/25	13,25%	13,25%	13,25%
mar/25	14,25%	14,25%	14,25%
mai/25	14,50%	15,00%	15,00%
jun/25	14,50%	15,25%	15,50%
jul/25	14,50%	15,25%	15,75%
set/25	14,50%	15,25%	15,75%
nov/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/25	14,50%	15,25%	15,75%
dez/26	12,00%	13,50%	14,50%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

A política monetária mais restritiva pode impactar ainda mais a atividade econômica nos próximos meses, aumentando o risco de uma desaceleração mais acentuada. A expectativa de juros elevados por um período prolongado mantém a atratividade da renda fixa, enquanto o mercado acionário segue pressionado.

No entanto, há espaço para algum alívio caso a questão fiscal seja tratada de forma adequada, reduzindo o risco-país e trazendo maior estabilidade ao mercado brasileiro. Acreditamos que ainda em 2025 é possível retomar a agenda de corte de gastos e de reformas. No entanto, a queda na popularidade do governo e as dificuldades de articulação política podem dificultar o avanço dessas pautas.

O grande desafio é que o resultado fiscal de 2024 só foi alcançado devido à forte alta da arrecadação, um fator que não deve se repetir em 2025. Para atingir a meta fiscal deste ano e evitar o acionamento dos gatilhos do arcabouço fiscal, será necessário um contingenciamento e bloqueio de despesas na ordem de R\$ 20 bilhões.

A médio e longo prazos, a persistência de déficits primários, a elevação da taxa de juros e o alto nível da dívida pública formam um cenário desafiador para a sustentabilidade fiscal. Caso esses problemas não sejam enfrentados, a tendência é que os prêmios de risco permaneçam pressionados.

### Conclusão

**Embora o recente alívio nos mercados tenha proporcionado um respiro, a conjuntura econômica ainda apresenta desafios significativos. Inflação, juros e crescimento seguem em pauta, exigindo cautela dos investidores.**

Além das incertezas relacionadas à política monetária e fiscal, bem como às tarifas de Trump, outros riscos permanecem no radar, como as negociações de paz entre Rússia e Ucrânia, as tensões no Oriente Médio e o aumento da vigilância sobre a relação entre China e Taiwan.

Os cenários global e doméstico seguem voláteis, e os próximos meses serão decisivos para definir o rumo da economia e dos mercados. Acompanhar a evolução desses fatores será essencial para embasar decisões estratégicas em um ambiente de incerteza persistente.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,6%	4,5%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	12,25%	15,25%	13,50%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	6,19	6,10	6,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,10%	-0,25%	-0,40%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	81,5%	87,2%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	74,55	72,4	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

**Autor: Gustavo Sung**  
**Economista-chefe**

## COLUNA DA ENERGIA

### Fatores chaves do Armazenamento de Energia

A energia elétrica, por sua natureza, precisa ser gerada e consumida simultaneamente, uma característica essencial do sistema elétrico. Essa dinâmica sempre representou um desafio para a gestão da rede, mas não se destacou como um problema significativo no passado devido às características das principais fontes de geração utilizadas. Usinas térmicas e hidrelétricas, predominantes na matriz energética no passado, apresentavam alta capacidade de controle sobre a produção de energia. As usinas térmicas, por armazenarem combustíveis, podem gerar eletricidade sob demanda, enquanto as hidrelétricas, com seus reservatórios, permitem a regulação do fluxo de água, garantindo uma geração ajustada às necessidades de consumo.

O setor energético tem passado por mudanças transformadoras nas últimas décadas. Com a rápida adoção de fontes renováveis, como a energia solar e eólica, surgiu um desafio crucial: a impossibilidade de controlar o momento da geração de energia. Recursos como a luz solar e o vento dependem de condições climáticas, muito além do controle humano, o que torna a previsibilidade da produção um desafio. Enquanto o sol não brilha continuamente, nem o vento sopra com intensidade constante, o sistema elétrico precisa garantir que a geração corresponda à demanda de forma eficiente.

Diante desse cenário, o armazenamento de energia emergiu como uma solução indispensável. Trata-se da capacidade de conservar a energia excedente gerada em momentos de abundância, especialmente por fontes renováveis, e disponibilizá-la quando necessário. Essa tecnologia permite a distribuição temporal da eletricidade armazenada, seja em sistemas centralizados, como grandes instalações voltadas às redes elétricas, ou distribuídos, como baterias de residências e edifícios. O impacto é significativo, promovendo maior estabilidade e segurança ao sistema energético.

A incorporação de tecnologias de armazenamento não é meramente uma evolução, mas uma transformação essencial para a sustentabilidade do setor. O armazenamento assegura um equilíbrio entre a oferta e o consumo de energia, reduzindo a dependência de fontes fósseis e promovendo o pleno aproveitamento das renováveis, mesmo em situações de intermitência. Além do suporte à estabilidade da rede, outra vantagem substancial é a redução de custos operacionais: em horários de pico, a energia armazenada pode ser utilizada, limitando a necessidade de acionamento de usinas de geração emergenciais, geralmente mais onerosas. Adicionalmente, sistemas de armazenamento fornecem resiliência em casos de falha na rede elétrica, atuando como fonte de energia de backup.

Diversas tecnologias permitem a implementação desse conceito de forma escalável e adaptada a diferentes contextos. No cenário atual, as baterias de íon-lítio lideram o avanço, sendo largamente utilizadas em aplicações distribuídas e em soluções de ampla escala.

Mesmo com suas vantagens, o armazenamento de energia enfrenta desafios que limitam sua ampla adoção. O custo das tecnologias, ainda elevado em comparação a soluções tradicionais, é uma barreira importante, embora em constante declínio graças aos avanços tecnológicos. Outro impedimento é a dificuldade de regulamentação, já que muitos países ainda carecem de políticas

claras e incentivos consistentes para impulsionar o investimento. Além disso, a aplicação em larga escala de algumas dessas tecnologias ainda requer maior desenvolvimento e otimização.

Portanto, o armazenamento de energia não é apenas uma tecnologia essencial para o presente, mas um pilar fundamental na construção de um sistema energético sustentável e inteligente. Como a base do futuro energético global, o armazenamento possibilita a plena integração das energias renováveis, flexibiliza o fornecimento, melhora a segurança energética e reduz os custos operacionais. À medida que desafios são superados por meio de inovações e iniciativas regulatórias, o potencial desse setor se configura como um elemento transformador na busca de um modelo energético mais limpo e eficaz.

## CARTA DO GESTOR

Prezados investidores, no mês de fevereiro, em continuidade à 3ª emissão de cotas do SNEL11 (confira [aqui](#) o prospecto definitivo da oferta), ocorreram as 3ª e 4ª liquidações não institucionais, resultando em uma captação de R\$ 3.216.238,92, já descontados os custos da emissão e excluídas as taxas da B3. Até o momento, o montante total captado soma R\$ 61.716.187, correspondendo a 7.224.548 recibos.

O fundo segue em processo de mapeamento de ativos e realização de diligências relacionadas a potenciais novas aquisições, até que se obtenha a segurança necessária para o início das trocas de minutas dos documentos definitivos. Dentre esses documentos, incluem-se os contratos de compra e venda, aditivos aos contratos de locação, aditivos e cessões do direito real de superfície, entre outros.

No relatório anterior, apresentamos uma visão geral sobre as potenciais alocações dos recursos provenientes desta nova oferta, destacando a atratividade das aquisições de projetos em operação. Neste relatório, aprofundaremos a análise do setor de geração distribuída, atual foco do SNEL, abordando seus desenvolvimentos mais recentes.

No ano de 2024, observou-se uma ampliação de sistemas de MMGD verificada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) de 9.535 megawatts (MW) em potência instalada. De acordo com a ANEEL em 2024 foram instaladas 853.324 usinas no Brasil, sendo 853.291 com painéis solares fotovoltaicos, 29 de usinas termelétricas e quatro com produção de energia eólica.

A queda nos preços dos sistemas fotovoltaicos observada ao longo do tempo elevou os retornos projetados para os empreendimentos, impulsionando o crescimento do setor. No entanto, o aumento da oferta de energia resultou em um desequilíbrio de mercado, no qual as gestoras de créditos de energia passaram a lidar com um volume superior à sua capacidade de alocação. Diante desse cenário, tornou-se necessária uma maior cautela na locação de novos empreendimentos por parte das gestoras, o que levou à redução dos preços médios de locação no mercado, mitigando os ganhos de rentabilidade obtidos com a diminuição dos custos de implementação.

Ademais, conforme deliberação na 220ª Reunião Ordinária do Comitê-Executivo de Gestão (Gecex), realizada em 11/11/2024, houve a elevação do imposto de importação de painéis solares de 9,6% para 25%. Visto que a indústria nacional não consegue suprir nem 5% da demanda nacional de painéis fotovoltaicos, foi possível observar um aumento relevante nos custos de CAPEX estimados para o desenvolvimento de projetos greenfield, e portanto, reduzindo seu retorno projetado.

Esses fatores, somados à deterioração do cenário macroeconômico nacional, com a elevação significativa da taxa básica de juros e da cotação do dólar, resultaram em uma desaceleração no desenvolvimento de novos projetos de geração distribuída. De acordo com a base de dados da ANEEL, no primeiro bimestre de 2025, foram registradas 131.079 novas conexões e uma potência instalada adicional de 1.468 MW. Quando comparados ao mesmo período de 2024, esses números representam

uma redução de 5,7% e 2,8%, respectivamente. Essa desaceleração no crescimento do setor pode contribuir para um equilíbrio mais rápido entre oferta e demanda por novas locações, refletindo em uma elevação dos preços médios praticados. Seguimos diligentes em relação às usinas descontratadas dentro do nosso portfólio, priorizando a formalização de contratos de qualidade, com valores que assegurem os retornos projetados.

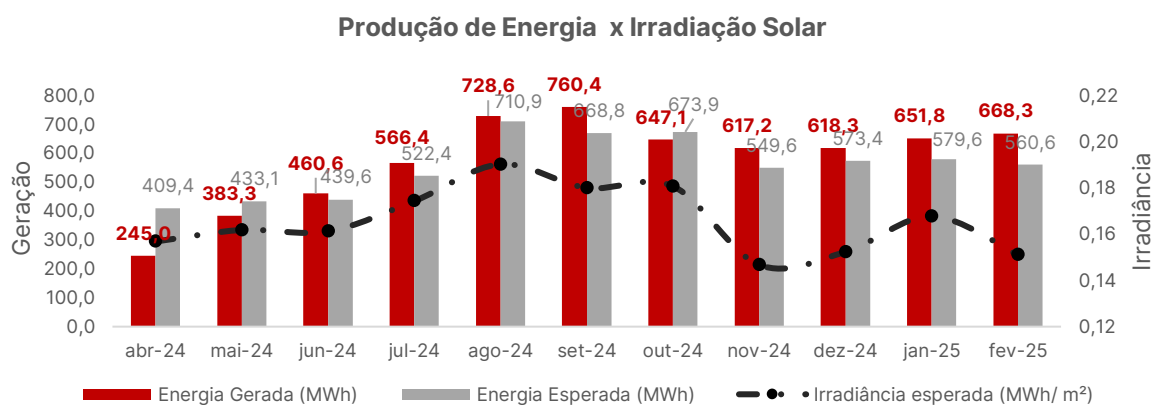
Por fim, no mês de fevereiro, foi realizada uma remarcação retroativa no valor dos ativos San Remo, Petrolina e Amontada, com o objetivo de refletir os valores justos apurados por meio da elaboração de laudos de avaliação para cada um dos projetos. Para contextualizar os cotistas que não estão familiarizados com essa prática, conforme estabelecido pela Instrução CVM 516/11, os FIs são obrigados a realizar, pelo menos uma vez ao ano, a avaliação dos imóveis que compõem seu portfólio. A avaliação é conduzida por empresas terceirizadas especializadas na valoração de ativos imobiliários. Dessa forma, os valores somados desses projetos, anteriormente contabilizados na carteira com base no custo de implementação, foram ajustados de R\$ 47.912.816,08 para R\$ 64.614.870,07, resultando em um ganho patrimonial de R\$ 16.702.054, equivalente a um crescimento de 34,8%.

Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa*; e *Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

## Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo 1 & 2**

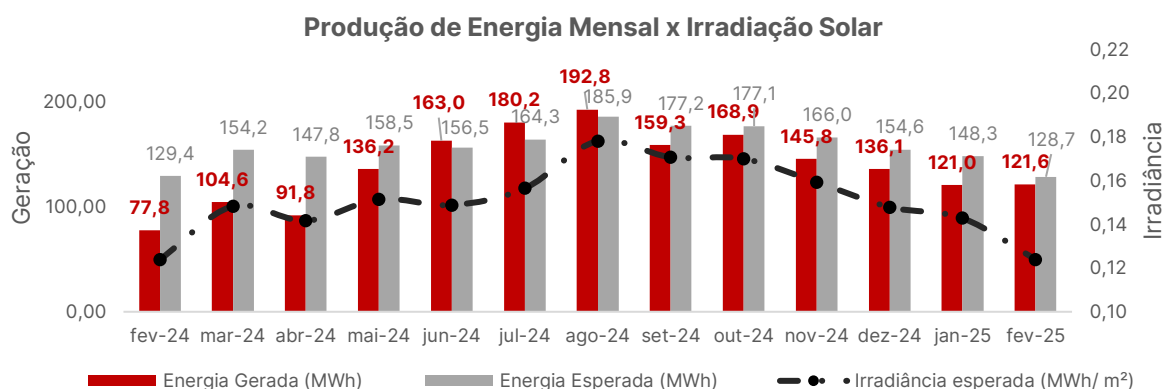
Ambas as usinas concluíram seu processo de ramp-up, atingindo sua maturidade. Conforme comentado nos relatórios anteriores, a UFV 2 segue recebendo receitas adicionais referentes ao desconto cedido durante os primeiros meses de operação, que perdurarão até novembro/2025. A UFV 1 por sua vez passará a receber estes fluxos adicionais a partir de março/25, que perdurarão até fevereiro/26. As usinas seguem superando o desempenho previsto em termos de geração, demonstrando a qualidade do empreendimento.





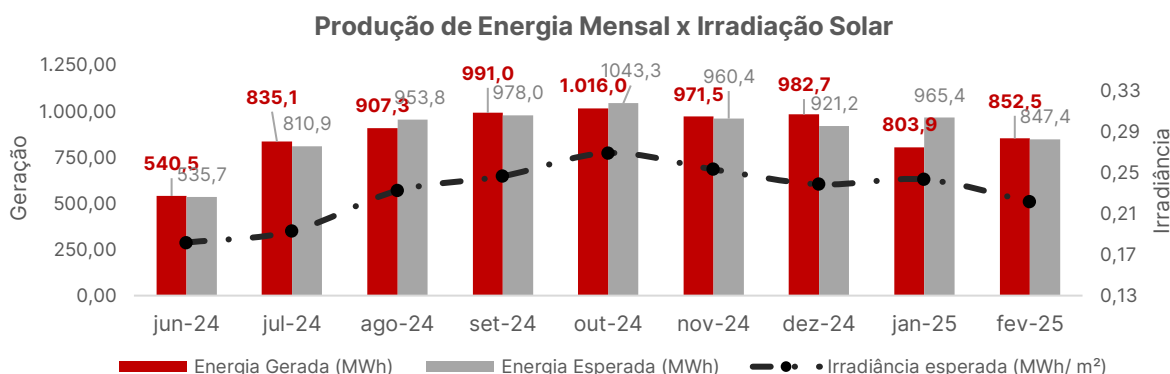
• **Amontada 2**

Conforme mencionado no último relatório, a gestão dos créditos gerados foi impactada pela necessidade de refaturamento das faturas dos clientes em janeiro, resultando em um efeito cascata e no atraso na emissão das faturas do consórcio. No entanto, em fevereiro, com o fluxo de recebimentos registrado, foi possível manter as distribuições de resultado do projeto em níveis próximos aos dos meses anteriores. Além das condições climáticas desfavoráveis, iniciamos uma investigação aprofundada para identificar outros fatores que possam ter contribuído para o desempenho abaixo do esperado nos últimos meses. Durante essa análise, identificamos pequenos desgastes em alguns cabos CC, possivelmente causados por manuseio inadequado durante a instalação ou pela ausência de injeção de espuma na entrada dos tubos, o que pode ter facilitado a entrada de roedores. Caso essas hipóteses se confirmem, entendemos que o EPCista deve ser integralmente responsável pelos reparos necessários. Diante disso, as tratativas com a 9Energia/SolarFast já foram iniciadas.



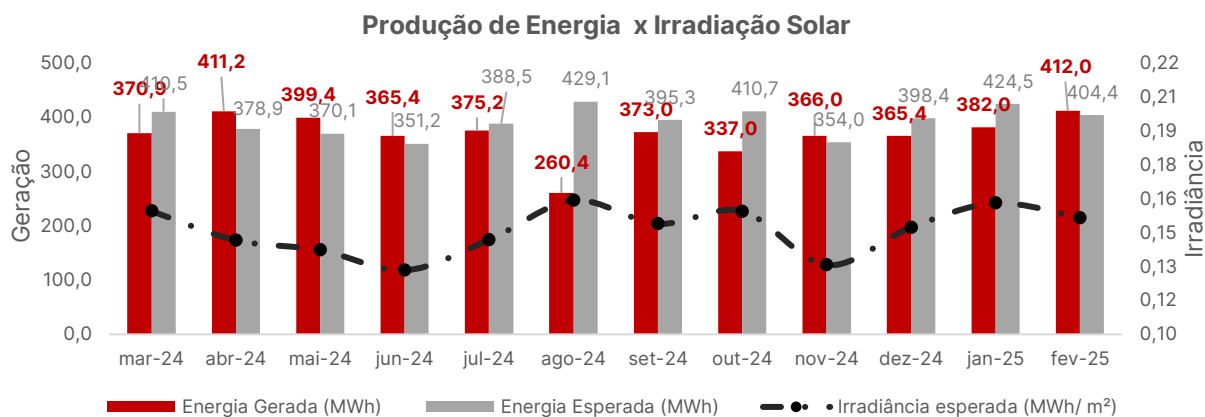
• **Petrolina 1 a 4**

Observamos novamente um avanço na quantidade de créditos compensados no mês de competência, correspondendo a aproximadamente 20% da geração mensal das UFVs. No entanto, considerando que o ritmo de captação projetado pelo atual inquilino previa 100% de ocupação após seis meses de operação, a performance segue bem abaixo do esperado. A inadimplência apresentou uma leve queda durante o período, porém permanece impactando significativamente o resultado. Além disso, a partir desta competência, os descontos iniciais da TUSD foram encerrados.



- **Itabira**

O empreendimento segue operando normalmente. No mês de fevereiro, foi registrada uma receita levemente abaixo da média histórica, devido à baixa geração no mês de competência (outubro/24), que neutralizou os impactos positivos da bandeira amarela vigente. Quanto à performance do mês, a geração foi positivamente impactada por níveis de irradiação superiores ao previsto.



### Atualizações dos projetos (2ª emissão)

- **UFV Mundo Melhor**

Com a conclusão das obras, seguimos aguardando a conexão da UFV para a realização do comissionamento a quente e o início de suas operações. A expectativa é que a emissão da AL e a realização das vistorias ocorram ao longo do mês de março. As negociações para a locação da UFV foram intensificadas.



- **UFV São Bento Abade**

As obras do projeto foram devidamente concluídas, e o empreendimento segue aguardando a conexão para a realização do comissionamento a quente. Não houve novidades em relação ao estudo de

reforço de rede da distribuidora. Mantemos tratativas intensivas para viabilizar a conexão do empreendimento e o início de suas operações o mais breve possível. Nossa expectativa é que a conexão do empreendimento ocorra entre abril e maio de 2025.



- **UFV Liberdade**

As obras do projeto foram devidamente concluídas, e o empreendimento segue aguardando a conexão para a realização do comissionamento a quente. Seguimos acompanhando o progresso das obras de rede da distribuidora, atuando em todas as frentes possíveis para agilizar o processo. Forneceremos uma previsão de conexão assim que houver premissas claras sobre o tema.



### **Resultado Caixa**

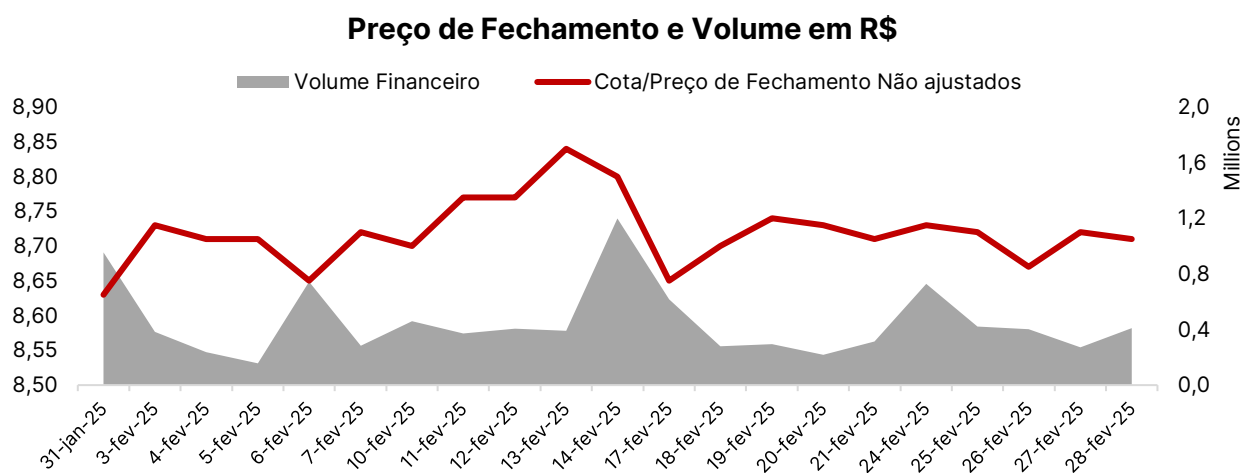
No resultado do mês de fevereiro, observamos uma leve queda nas receitas imobiliárias do fundo, impactada pela piora no desempenho operacional do projeto Petrolina, o maior em termos de potência entre os ativos em operação do portfólio. Conforme mencionado em relatórios anteriores, diversas medidas estão sendo implementadas para impulsionar a ocupação dessas UFVs, seja por meio do aumento da captação pelo atual inquilino, seja pela substituição parcial da locação dentro do empreendimento. Com a melhoria gradual dos resultados desse projeto, aliada ao início das operações de ativos atualmente em fase de conexão ao longo do ano, espera-se um crescimento

robusto nessa linha de receitas. No que se refere às despesas, após um leve aumento nos últimos meses devido a efeitos não recorrentes, como honorários advocatícios e custos com a elaboração de laudos de avaliação, essa linha retornou aos patamares históricos do fundo.

## Performance

Os investidores que detinham as cotas em fevereiro fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 14,68%, considerando a cota de fechamento de fevereiro), pagos em 25 do mesmo mês. Além disso, anunciamos os rendimentos provenientes do resultado de fevereiro, distribuídos em março, no valor de R\$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição. Os investidores que possuem os recibos oriundo da adesão à 3ª oferta de cotas do SNEL11 seguiram recebendo rendimentos correspondentes ao CDI líquido do mês, calculados a partir da data de cada liquidação. Dessa forma, os rendimentos distribuídos para cada um dos recibos “SNEL13”, “SNEL14”, “SNEL16 a SNEL21”, “SNEL22” e “SNEL23 a 25” foram de R\$ 0,06338. Para os recibos subscritos em durante o mês de fevereiro, “SNEL 26 a 27” e “SNEL 30, 41 e 42”, os rendimentos distribuídos foram de R\$ 0,03478 e R\$ 0,00631, respectivamente.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R\$ 8,63 no fechamento de janeiro para R\$ 8,71 no fechamento de fevereiro, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R\$ 8,84 e R\$ 8,65 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 2,09%, impulsionado pela leve variação positiva das cotas, somada à distribuição dos rendimentos. O CDI apurado no mês foi de 0,99%, o IPCA 1,31%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 1,88%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 211,82% do CDI, 159,32% do IPCA, e 110,84% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 8.588.795,83 no mês, alcançando uma média diária de R\$ 429.439,79.



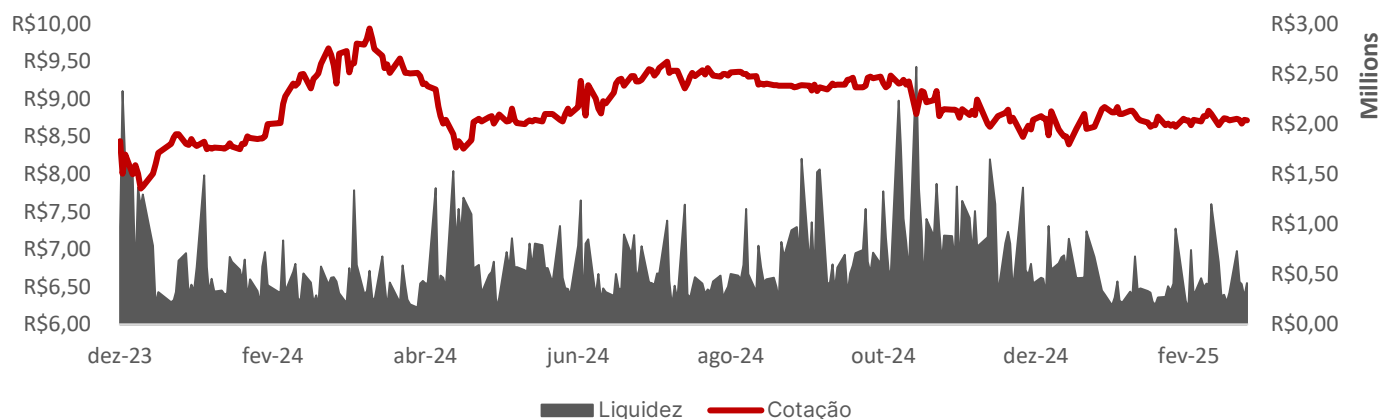
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

## PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, N° COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

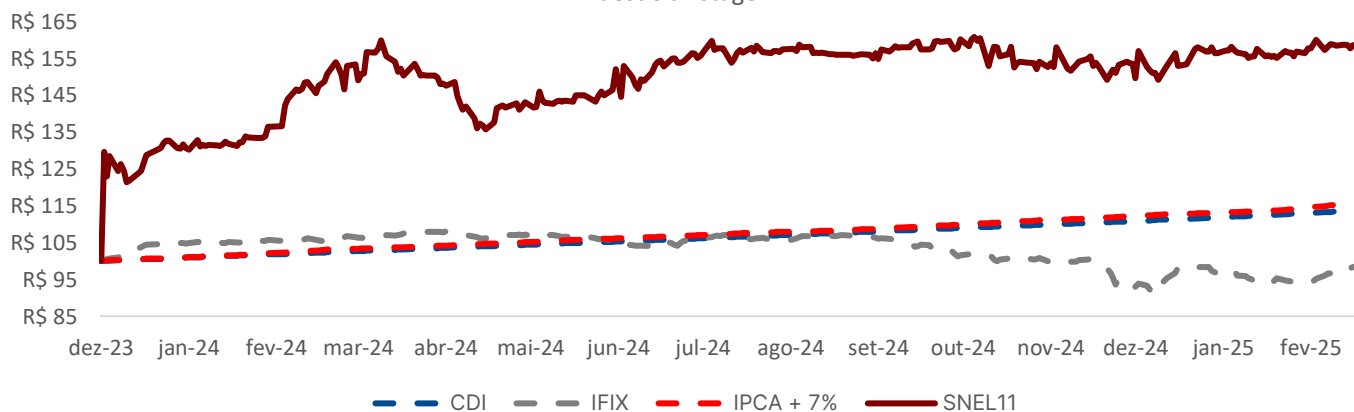
### Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

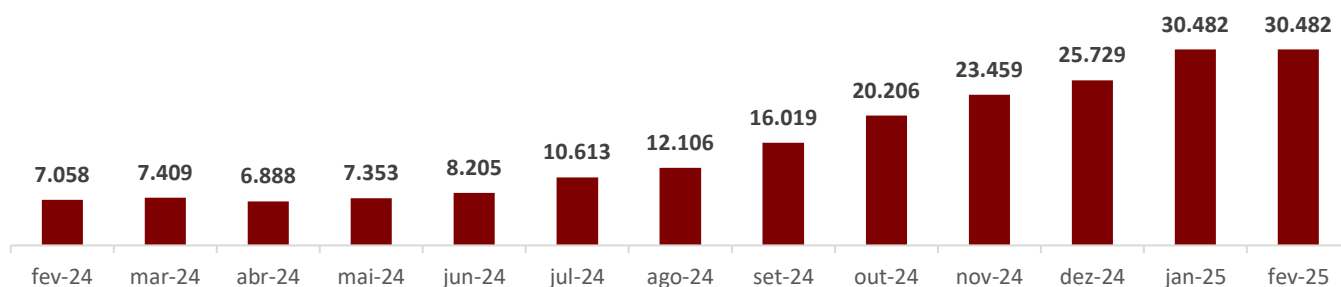
### Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

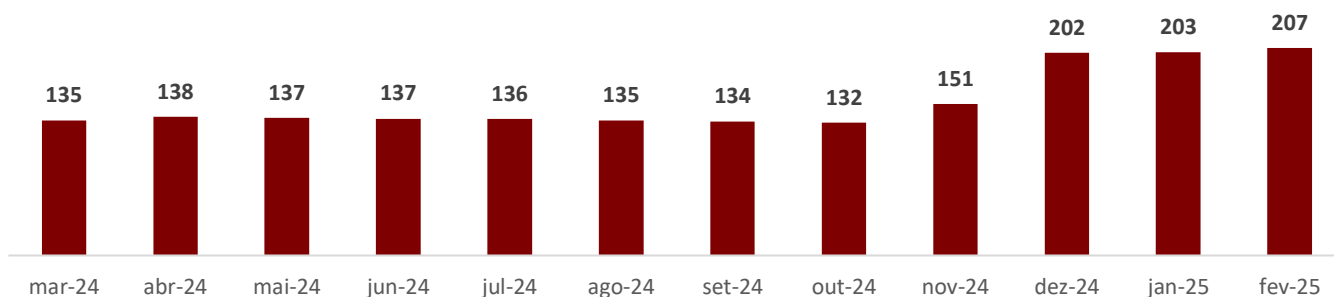
### Número de Cotistas



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

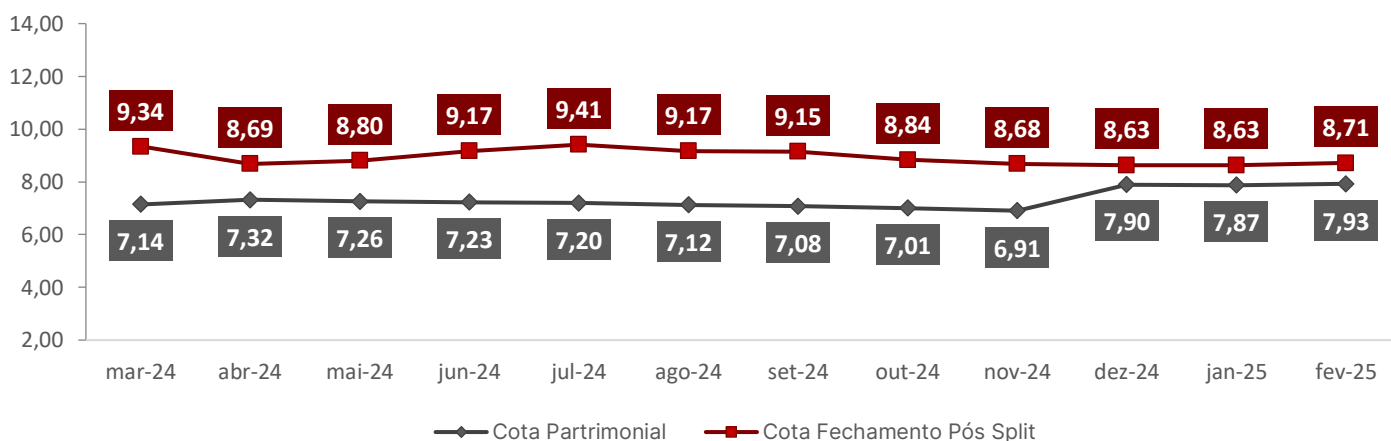
### Patrimônio Líquido

(em R\$ MM)



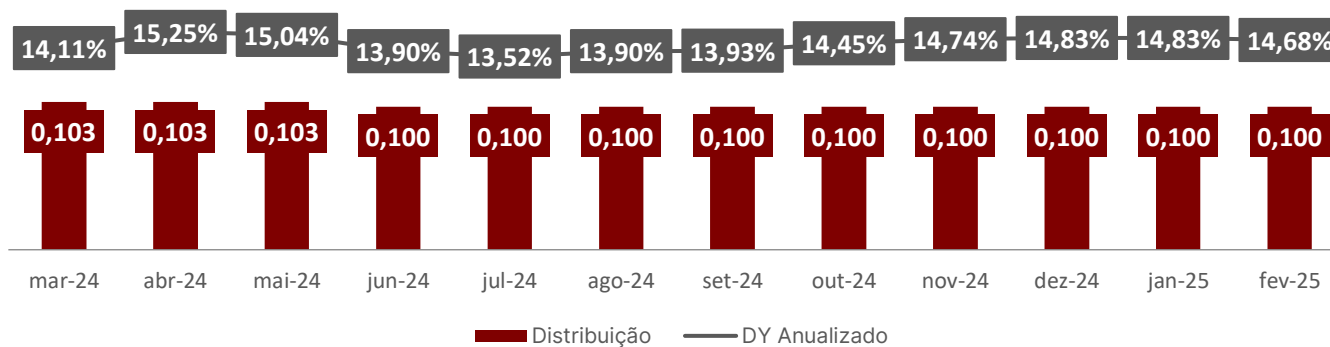
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.



## RESULTADO

MÊS	dez/24	jan/25	fev/25	LTM	2025
<b>1. Receitas</b>	1.925.618	2.171.256	2.000.365	24.520.432	4.171.621
1.a. Receita de Locação (UFVs)	613.792	661.910	630.227	5.093.163	1.292.136
1.b. Aplicação caixa	168.502	169.946	72.396	1.292.564	242.343
1.c. Operações Compromissadas	1.143.324	1.339.400	1.297.742	18.134.706	2.637.142
<b>2. Despesas</b>	-594.063	-398.751	-315.802	-3.327.651	-714.553
2.a. Despesas do Fundo	-207.190	-258.400	-292.534	-2.367.719	-550.934
2.b. Despesas não recorrentes	-386.872	-140.350	-23.268	-959.932	-163.618
<b>3. Resultado Exercício (1+2)</b>	1.331.555	1.772.506	1.684.563	21.192.782	3.457.069
<b>4. Resultado Distribuível</b>	3.744.842	3.334.560	2.692.932	23.261.526	4.813.099
4.a. Resultado Exercício (3)	1.331.555	1.772.506	1.684.563	21.192.782	3.457.069
4.b. Resultado Não Distribuído	2.413.286	1.562.055	1.008.369	2.068.744	1.356.030
<b>5. Rendimento Distribuído</b>	2.182.787	2.326.192	2.327.878	22.894.785	4.652.383
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	1.889.819	1.889.819	21.689.032	3.779.637
5.b. Distribuição – Recibos 3º Emissão	292.968	436.373	438.060	1.205.754	872.746
5.c. Distribuição R\$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,21	0,20

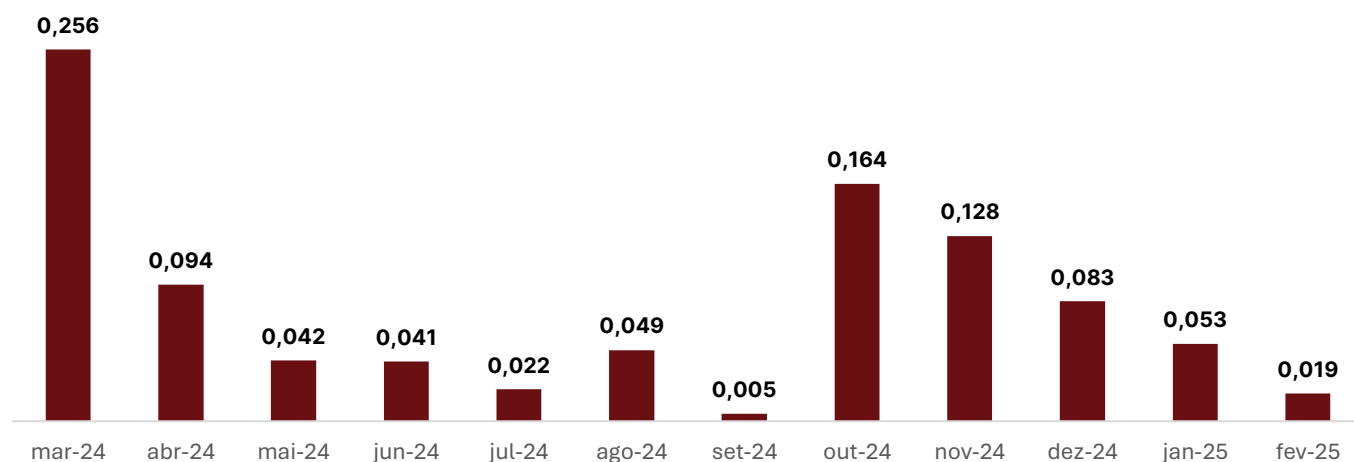
\* Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

\*\* A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP e Singulare / Elaboração: Suno Asset.

## Lucro Acumulado

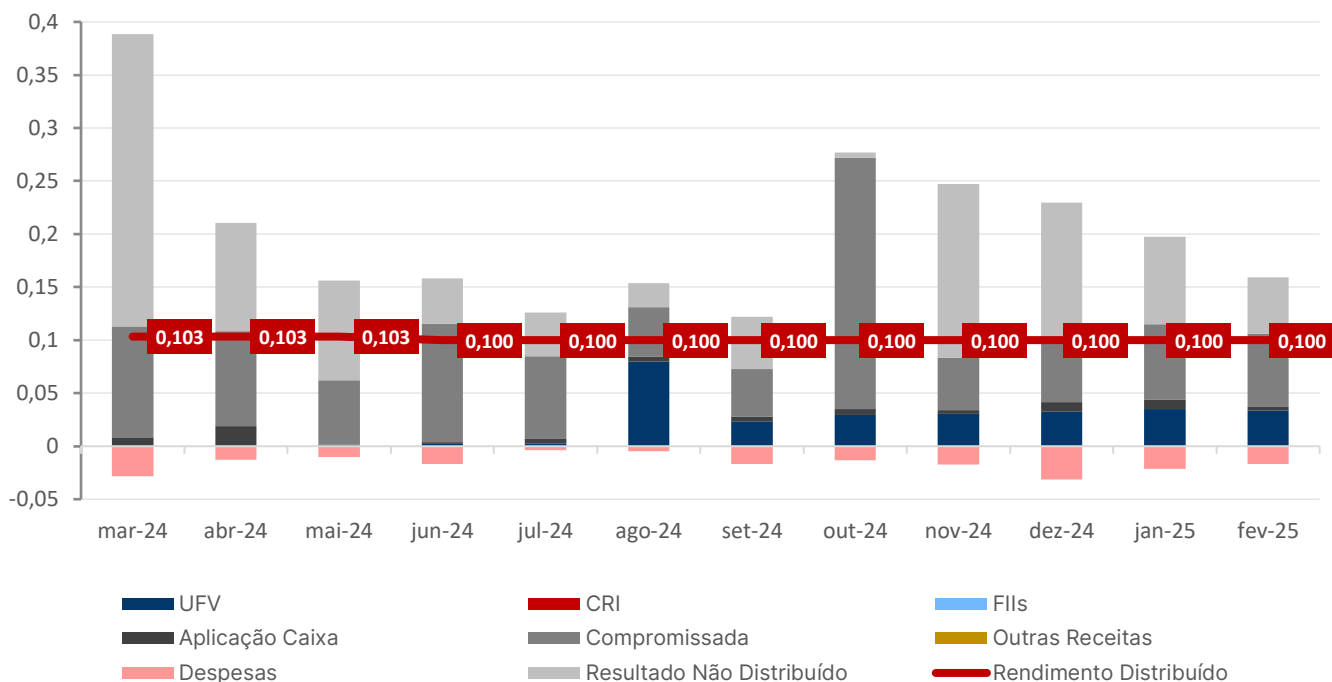
(R\$/cota)



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

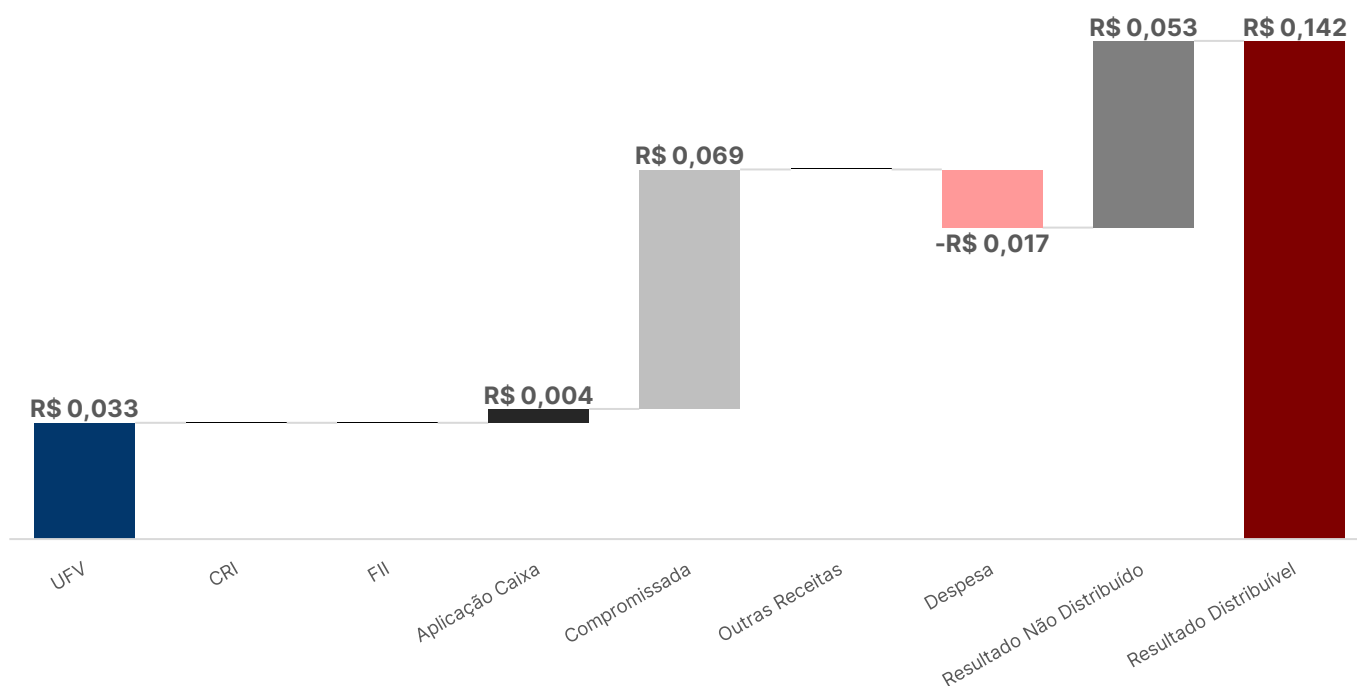
### Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)

### Resultado Mensal Detalhado por Cota



Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset. (Desconsidera os recibos oriundos da 3ª emissão, que ainda não foram convertidos em SNEL11)



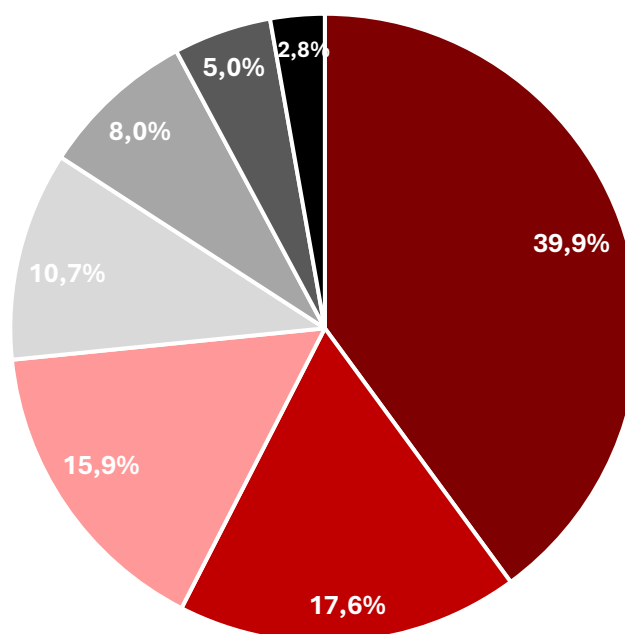
## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

### CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Carteira SNEL (R\$M)	Participação (%)
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	R\$ 23,58	10,74%
Amontada 2	UFV	Inflação	R\$ 6,13	2,79%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	R\$ 34,84	15,87%
Itabira	UFV	Inflação	R\$ 17,61	8,02%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	R\$ 87,66	39,94%
Compromissadas	CRI	CDI	R\$ 38,62	17,60%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	R\$ 11,05	5,04%
<b>Soma</b>			<b>R\$ 219,49</b>	<b>100%</b>

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

### % Alocação



- CRI Portfólio Solar
- Compromissadas
- Petrolina 1,2,3,4
- San Remo 1 & 2
- Itabira
- Caixa e Equivalentes
- Amontada 2

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

## DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R\$ mm)	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,91*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,18*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,89*	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,42*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,42*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,42*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,42*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	3,39*	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Obras	-	7,0 MWp	23,03*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Obras	03/2025**	7,0 MWp	22,90*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Obras	04/2025**	7,0 MWp	25,21*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
<b>Soma</b>				<b>35,04 MWp</b>	<b>R\$ 121,18</b>					
<b>Média Ponderada</b>			<b>09/2024</b>				<b>08/2036</b>			

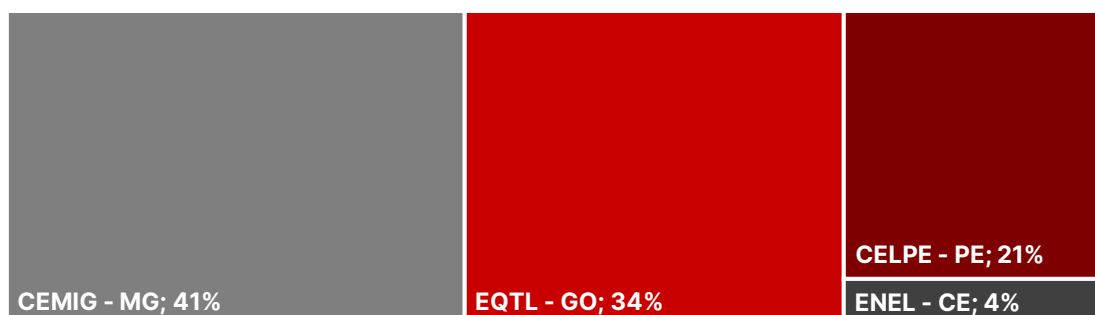
\* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

\*\* Valores estimados

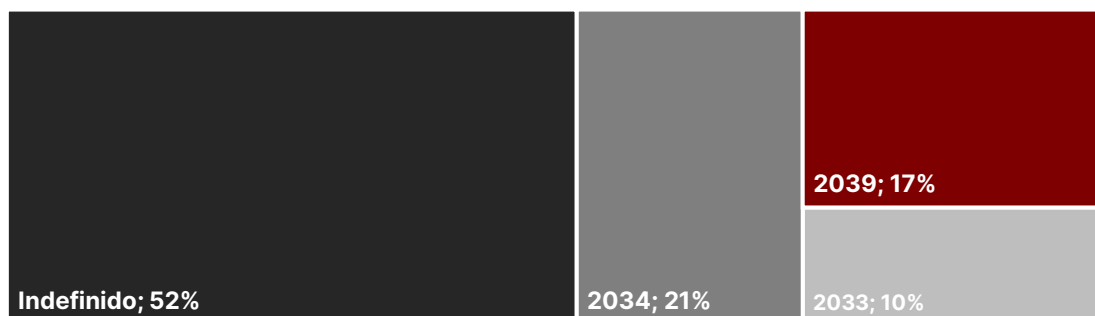
### Exposição por Tipo de Ativo



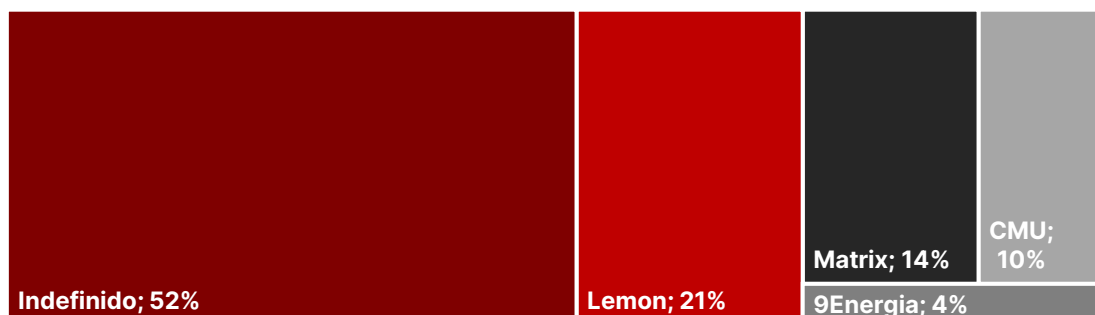
### Exposição por Distribuidora



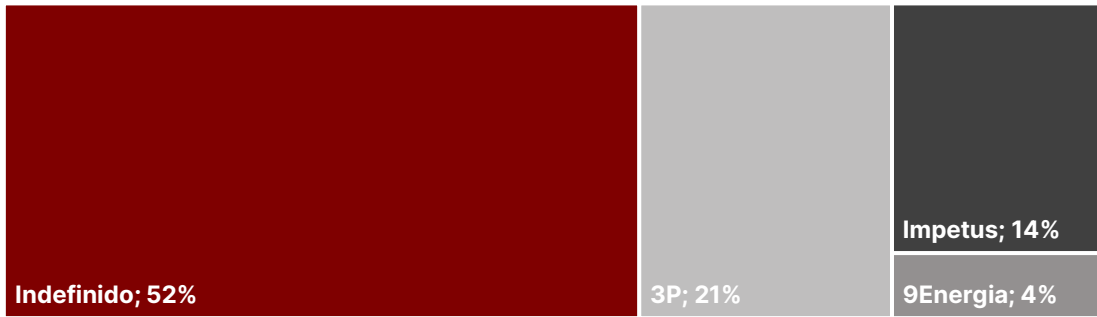
### Exposição por Vencimento



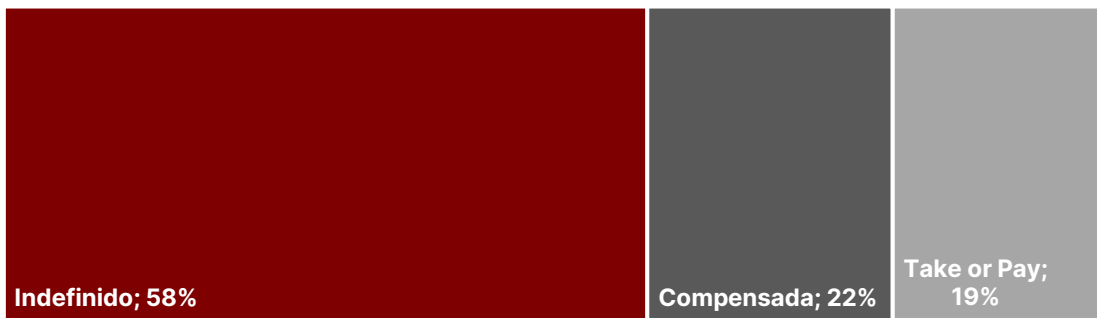
### Exposição por Inquilino



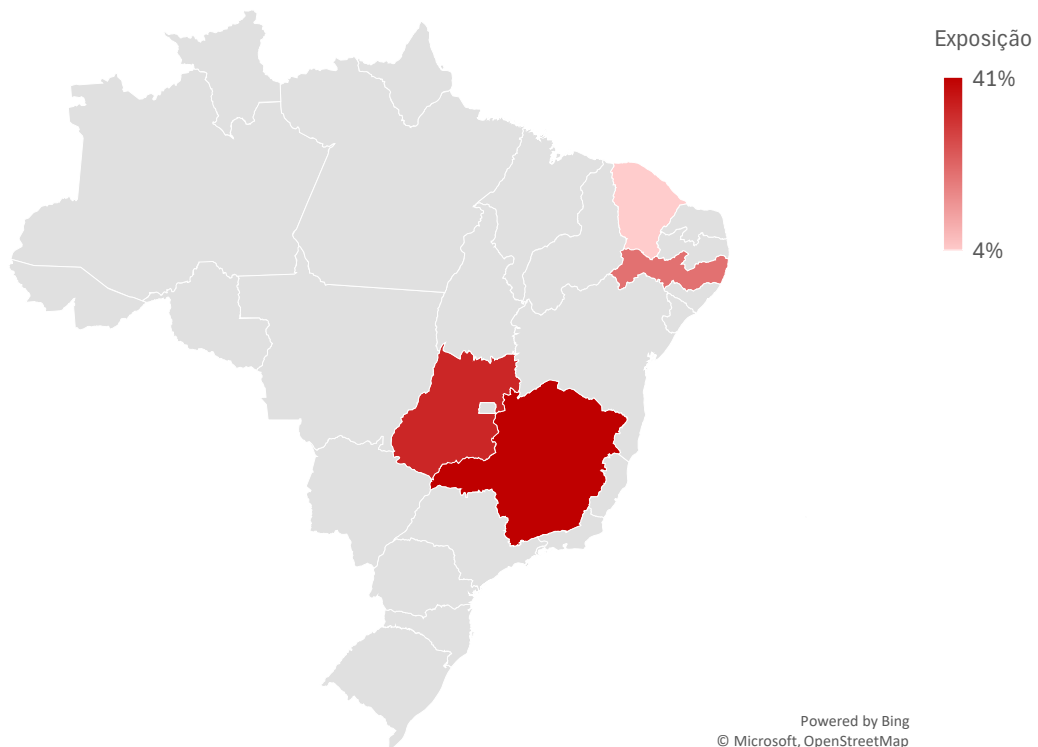
### Exposição por O&M



### Exposição por Locação



### Exposição por Localização



## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



### UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



## UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Localização	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWp	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



## UFV ITABIRA



Inquilino	Distribuidora	Fase	Capacidade	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.

O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!







**Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”*